

BIODIVERSIDADE DE MAMÍFEROS FÓSSEIS BRASILEIROS¹

BIODIVERSITY OF BRAZILIAN FOSSIL MAMMALS¹

Lilian Paglarelli BERGQVIST^{2,3}; Edmilson Batista de ALMEIDA⁴

Resumo: Este trabalho reúne as ocorrências de famílias de mamíferos com registros fósseis no território brasileiro. Em todas as regiões geográficas brasileiras foram encontrados representantes fósseis em pelo menos um dos seguintes tempos geológicos: Cretáceo, Paleoceno, Oligoceno, Mioceno, Mio-Plioceno e Pleistoceno (cuja fauna é bem mais conhecida devido à abundância de fósseis e jazimentos fossilíferos). Os sítios fossilíferos, onde os fósseis de mamíferos são encontrados, compreendem principalmente tanques, cavernas (onde há o maior número de achados), margens de rios e em bacias sedimentares. Os taxa encontrados nos diversos sítios paleontológicos compreendem (número de famílias entre parênteses): Rodentia (14), Xenarthra (8), Chiroptera (9), Marsupialia (9), Carnivora (6), Notoungulata (5), Cetacea (5), Primates (4), Litopterna (3), Artiodactyla (3), "Condylartha" (2), Perissodactyla (2), Sirenia (2), Astrapotheria (1), Lagomorpha (1), Xenungulata (1), Pyrotheria (1) e Proboscidea (1), totalizando 77 famílias. A região Sudeste do Brasil apresenta a maior diversidade de mamíferos fósseis, com 63 famílias registradas (81,81%) enquanto a região Centro-Oeste apresenta a menor diversidade, com apenas dezoito famílias (23,37%). O Estado de Minas Gerais é o mais diversificado no que diz respeito a mamíferos fósseis, com 40 famílias (51,94%), todas do Pleistoceno, seguido pelo Estado da Bahia com 31 famílias (40,25%) pleistocenas. Os únicos registros de mamíferos oligocenos e cretáceos ocorrem no Estado de São Paulo (Bacias de Taubaté e Bauru, respectivamente). Todos os registros paleocenos provêm do Estado do Rio de Janeiro (Bacia de Itaboraí).

Palavras-chave: Mammalia; Brasil; Cretáceo; Paleógeno; Neógeno.

Abstract: This paper provides an updated list of the fossil mammals occurrences found in the Brazilian territory. In all five Brazilian geographic regions there are records of fossil mammals in at least one of the following periods or epochs: Cretaceous, Paleocene, Oligocene, Miocene, Mio-Pliocene and Pleistocene. The Pleistocene mammals are the most diverse, abundant and best known. The fossil sites where most of the fossil mammals were recovered are: tanks, caves, river borders and sedimentary basins. The taxa recovered from these sites are (number of families in parenthesis): Rodentia (14), Xenarthra (8), Chiroptera (9), Marsupialia (9), Carnivora (6), Notoungulata (5), Cetacea (5), Primates (4), Litopterna (3), Artiodactyla (3), "Condylartha" (2), Perissodactyla (2), Sirenia (2), Astrapotheria (1), Lagomorpha (1), Xenungulata (1), Pyrotheria (1) and Proboscidea (1), totaling 77 families. According to the numbers of families recorded: (1) the Southeast region of Brazil is the most varied (63 families; 81,81%); (2) the Middle West is the least (eighteen families, 23,37%); (3) the state of Minas Gerais bears the most varied fauna, all from Pleistocene age (40 families, 51,94%); the state of Bahia follows Minas Gerais with 31 families, all from Pleistocene age (40,25%). The only mammal fossils of Oligocene and Cretaceous ages were recovered in São Paulo state. All Paleocene records in Brazil are in the state of Rio de Janeiro (Itaboraí Basin).

Keywords: Mammalia; Brazil; Cretaceous; Paleogene; Neogene.

INTRODUÇÃO

A partir dos trabalhos pioneiros de Lund, na primeira metade do século XIX, a paleomastofauna brasileira vem sendo gradativamente conhecida e delineada. Até meados do século XX, quase que exclusivamente mamíferos de idade pleistocena, principalmente da Região Nordeste, eram conhecidos, mas a descoberta das fossilíferas bacias terciárias de Itaboraí e Taubaté,

no Sudeste do país, ampliou notavelmente o conhecimento paleomastofaunístico brasileiro.

Em 1939, Alvin apresentou o primeiro inventário sobre os jazimentos brasileiros com mamíferos fósseis, mas sem relacionar a paleomastofauna neles encontrada. De 1941 a 1948, Paula Couto publicou uma série de trabalhos intitulados "Mamíferos fósseis do Brasil". Estes trabalhos apresentavam informações gerais sobre determinados grupos de mamíferos,

1- Vinculado ao Instituto Virtual de Paleontologia / FAPERJ.

2- Bolsista CNPq.

3- Laboratório de Macrofósseis. Departamento de Geologia, IGEO / UFRJ, Prédio CCMN, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ. CEP 21941-901.

4- Programa de Pós-Graduação em Geologia – IGEO / UFRJ.

mas não listavam as ocorrências brasileiras (vide Paula-Couto, 1948). Em 1953, Paula-Couto publicou a primeira grande obra sobre a paleomastozoologia brasileira, onde além de informações sobre a sistemática e história paleontológica de cada grupo de mamíferos fósseis, fez um apanhado das ocorrências brasileiras. Uma atualização das ocorrências de mamíferos quaternários do Sudeste do Brasil pode ser encontrada em Paula-Couto (1975).

Com exceção do artigo supracitado, nenhuma outra referência contendo um panorama das ocorrências de mamíferos fósseis no Brasil foi publicada desde 1953. Este trabalho objetiva apresentar o perfil paleomastofaunístico atual brasileiro, em nível de família, através de um levantamento dos registros de mamíferos fósseis nos diversos estados do Brasil e, consequentemente, fornecer uma extensa bibliografia para os atuais e futuros estudiosos da paleomastozoologia brasileira.

Apesar de algumas famílias serem encontradas em mais de uma localidade em cada Estado, apenas uma referência da ocorrência da família no Estado foi listada na tabela I. Neste caso foi selecionada a referência sobre o material mais significativo. Quando da existência de várias referências sobre a mesma ocorrência, somente foi citada aquela que aporta o maior número de informações (taxonômicas, filogenéticas, morfológicas etc.) sobre a família.

OS PIONEIROS

Há notícias de que em 1796, fósseis de mamíferos da região do Cariri, no Nordeste do Brasil, teriam sido levados para Goiânia (Rosado & Campos-e-Silva, 1973), mas Cartelle (1994) atribui ao Padre Cazal o primeiro relato da descoberta de fósseis (mastodontes), em 1817, na Bahia. Os achados seguintes deveram-se a Johann Spix e Carl Von Martius, que durante sua expedição ao Brasil, entre 1817 e 1820, encontraram restos de uma preguiça terrícola na Gruta de Lapa Grande, em Formiga, Estado de Minas Gerais (Cartelle, 1994).

Na primeira metade do século XIX, museus e governos financiaram a vinda de pesquisadores para a América do Sul para estudos da fauna e flora e coleta de espécimes. Dentre estes sábios desbravadores encontrava-se o dinamarquês Peter W. Lund (Cartelle, 1994). Lund, que incontestavelmente pode ser chamado de o “Pai da Paleontologia Brasileira” (Figura 1), chegou ao Brasil, em 1825, para estudar a flora brasileira. Problemas diversos levaram-no a alterar o rumo de sua expedição e fixar residência na região do Vale do Rio das Velhas, próximo a Lagoa Santa (MG). O foco do seu interesse científico foi definitivamente mudado com a notícia da descoberta de fósseis nas cavernas da região, em 1834 (Paula-Couto, 1953). Assim, na região de Lagoa Santa foram encontrados os primeiros fósseis de mamíferos brasileiros “seguramente” pleistocenos, e que hoje fazem parte do acervo do Museu de Copenhague, na Dinamarca.

No final do século XIX novas coletas de mamíferos foram realizadas nas grutas do Vale da Ribeira (SP), e o material coletado foi estudado por Florentino Ameghino, grande paleomastozoólogo argentino (Cartelle, 1994).

Entre 1854 e 1859, Louis Jaques Brunet explorou a Região Nordeste, coletando informações sobre a fauna pleistocena, mas que ficaram restritas a pequenas notas de caderneta. “Faltou um Lund ao Nordeste”, lamentou Rosado & Campos-e-Silva (1973: 139). Somente as expedições contemporâneas, na primeira metade do século XX, é que revelaram a riqueza paleomastozoológica da região (vide Rolim, 1974). No Sul do Brasil, a primeira referência a

fósseis de mamíferos vem dos idos 1887, mas estudos significativos só ocorreram a partir da década de 40 do século passado (vide Oliveira, 1996).



FIGURA 1: Peter W. Lund. Pai da Paleontologia Brasileira. (Desenho retirado de Paula-Couto, 1953).

FIGURE 1: Peter W. Lund. Brazilian Paleontology Father. (Draw from Paula-Couto, 1953)

Pode-se dizer que Carlos de Paula Couto, pesquisador do Museu Nacional, Rio de Janeiro (de 1945 a 1970) e da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (de 1971 a 1982), foi o “Lund” do século XX (Figura 2). Ele desvendou a paleomastofauna brasileira, da região amazônica ao Rio Grande do Sul, do Paleoceno ao Pleistoceno, tornando conhecidas dezenas de novas espécies de mamíferos brasileiros. Dentre os seus seguidores destacam-se Dr. Fausto L. S. Cunha, do Museu Nacional e Dr. Castor Cartelle, da Universidade Federal de Minas Gerais, que constituiu, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, a maior e mais bem preservada coleção de mamíferos fósseis pleistocênicos do Brasil.



FIGURA 2: Carlos de Paula Couto preparando um fêmur de Xenarthra, procedente de São Gabriel/RS, no museu Júlio de Castilhos, em Porto Alegre/RS. Foto publicada no jornal “A Noite Ilustrada”, em 10/02/1942.

FIGURE 2: Carlos de Paula Couto preparing one femur of Xenarthra, originating from São Gabriel/RS, in the museum “Júlio de Castilhos”, Porto Alegre/RS. Photo published in the periodical “A Noite Ilustrada”, in 10/02/1942.

A grande maioria dos fósseis de mamíferos coletados no século XX encontra-se depositada na Coleção de Vertebrados Fósseis do Departamento de Geologia e Paleontologia, no Museu Nacional no Rio de Janeiro. Na segunda metade daquele século, entretanto, novas coleções foram organizadas, e neste novo cenário destacam-se o Museu Câmara Cascudo, em Natal (RN), o Departamento de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife (PE), o Laboratório de Pesquisas Paleontológicas da Universidade Federal do Acre, em Rio Branco (AC), e a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, cuja coleção foi iniciada, na década de 70, por Carlos de Paula-Couto.

Este novo século é promissor quanto ao estudo dos mamíferos fósseis brasileiros, em virtude dos vários grupos de pesquisa que vêm se estabelecendo e se fortalecendo por todo o Brasil.

DEPÓSITOS BRASILEIROS COM MAMÍFEROS FÓSSEIS

Em todas as regiões geográficas brasileiras existem registros de mamíferos fósseis em pelo menos um dos seguintes tempos geológicos: Cretáceo, Paleoceno, Oligoceno, Mioceno, Mio-Plioceno e Pleistoceno.

A mais antiga ocorrência de uma “evidência” de um mamífero fóssil no Brasil provém do Cretáceo superior (Turoniano-Santoniano) da Formação Adamantina, na Bacia Bauru. Este único achado (um fragmento de dentário direito com P_3) foi descoberto por uma expedição franco-brasileira (Bertini *et al.*, 1993), num dos depósitos arenosos de origem flúvio-lacustre existentes no oeste do Estado de São Paulo (Suguião & Barcelos, 1983). “Indícios” da presença de mamíferos, no entanto, são mais antigos (Jurássico superior-Cretáceo inferior; Scherer *et al.*, 2002), e também encontrados nesse mesmo estado, nas grandes dunas eólicas da Formação Botucatu, na Bacia do Paraná. Algumas pistas de um animal quadrúpede de pequeno porte foram atribuídas a um mamífero, denominadas por Leonardi (1981) de *Brasilicnum elusivum*. Informações aprofundadas e atualizadas sobre os diferentes modos de locomoção dos mamíferos que produziram tais pistas podem ser encontradas em Fernandes (2005).

O mais rico depósito brasileiro com fósseis de mamíferos é a Bacia de São José de Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro. A Bacia de Itaboraí é uma das menores bacias brasileiras, com cerca de 1 Km², mas abundante e diversificada fauna de mamíferos *Eutheria* e *Metatheria* foi encontrada no local (vide Bergqvist & Ribeiro, 1998; Klein & Bergqvist, 2002). Esta bacia paleocênica, de Idade Mamífero Itaboraiense, foi descoberta no final da década de 20, e explorada por mais de 60 anos para extração de calcário. Os primeiros indícios da presença de mamíferos em Itaboraí foram referidos como “... escassos e inexpressivos fragmentos.” (Price & Paula-Couto, 1946:2). Através de uma nova coleção foi possível identificar os primeiros mamíferos da bacia como pertencentes às ordens Notoungulata e Astrapotheria (Price & Paula-Couto, 1950). Com poucas exceções (e.g., Simpson, 1948; Marshall, 1982; Cifelli, 1983), a paleomastofauna da Bacia de Itaboraí foi caracterizada por Carlos de Paula-Couto (vide Bergqvist, 1996). Em sua quase totalidade, os mamíferos provêm de canais de dissolução que cortam verticalmente os calcários argilosos e travertinos, originados por fontes termais, que preenchem a bacia (Medeiros & Bergqvist, 1999). A grande maioria dos fósseis procedentes da Bacia de Itaboraí está depositada

no Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) e Museu Nacional, ambos no Rio de Janeiro.

Fósseis de mamíferos paleógenos (Idade-Mamífero Deseadense?) são também encontrados na Formação Tremembé, na Bacia de Taubaté, porção NE do Estado de São Paulo. A Formação Tremembé é composta por espessos pacotes de folhelhos pirobetuminosos interrompidos por níveis de argilas esverdeadas, indicativos de um ambiente lacustre. Estes últimos, segundo Ricomini (1989), caracterizam níveis de lâmina de água mais baixa, enquanto os folhelhos indicariam condições anóxicas de águas mais profundas. O primeiro mamífero encontrado nesta bacia, na década de 50, um Chiroptera, é também o único procedente dos folhelhos pirobetuminosos. Os demais mamíferos, a maioria de porte médio a grande, foram encontrados nas camadas argilosas (Bergqvist & Ribeiro, 1998).

Os mais antigos registros de mamíferos neógenos brasileiros são procedentes da Formação Pirabas, no Estado do Pará. Ela contém um dos mais ricos e variados registros de fósseis do Cenozóico marinho brasileiro. A Formação Pirabas é basicamente composta por calcários, mas também por margas e folhelhos. As diversas fácies presentes indicam uma deposição em ambiente marinho aberto, incluindo áreas de lagunas, estuários e mangues (Toledo & Domning, 1989). Sua idade é considerada Oligo-Mioceno com base em gastrópodes. Os únicos mamíferos conhecidos para esta formação são sirênios, que foram primeiramente estudados por Paula-Couto (1967).

Os fósseis de mamíferos provenientes da Amazônia ocidental foram encontrados em barrancas nas margens de diversos tributários do Rio Amazonas, em depósitos argilosos de origem flúvio-lacustre, pertencentes à Formação Solimões. A idade da Formação Solimões é controversa. Alguns autores (e.g., Barros *et al.*, 1977) propuseram que a Formação Solimões compreenda sedimentos do Neógeno ao Pleistoceno. Na Carta Estratigráfica da Bacia do Acre, Feijo & Souza (1994) posicionam os sedimentos dessa formação desde o Eoceno até o Plioceno. Já para Negri & Ferigolo (1999), a idade da Formação Solimões encontra-se limitada entre o Mio-Plioceno e o Pleistoceno.

As primeiras publicações remontam à década de 40, mas o estudo da paleontologia da Amazônia ocidental só sofreu um grande avanço após as expedições de Simpson & Price, em 1956 e Price, em 1962 (Ranzi, 2000). Esses cientistas pesquisaram ao longo do Rio Juruá e seus afluentes no Estado do Acre, coletando vários fósseis que foram divididos entre o DNPM e o American Museum of Natural History, Nova Iorque. Paula Couto, prosseguindo com seu esforço em desvendar a paleomastofauna brasileira, usou os fósseis da coleção formada nessa expedição para publicar uma brilhante série de artigos sobre os mamíferos fósseis do Cenozóico do Acre (vide Ranzi, 2000).

Depósitos pleistocenos com fósseis de mamíferos são os mais freqüentemente encontrados no Brasil e em tanques e cavernas. Tanques são feições muito comuns e exclusivas da região nordeste brasileira. São depressões naturais esculpidas ao longo de fraturas que se desenvolvem sobre a superfície de rochas pré-cambrianas (Mabesoone *et al.*, 1990). Alguns autores referem-se a estas feições como cacimbas, mas estas diferem daquelas por serem depressões resultantes do trabalho humano (Souza-Cunha, 1966). Os tanques, de modo geral, são preenchidos por três camadas, sendo os fósseis encontrados

na camada intermediária (arenoso-conglomerática). Os animais, que morriam nos arredores dos tanques, eram carreados para dentro destas depressões por enxurradas (Bergqvist *et al.*, 1997). Os fósseis são normalmente encontrados ao acaso, quando os sedimentos que preenchem os tanques são removidos com o fim de armazenamento de água.

Peter Lund foi o pioneiro na prospecção de fósseis em cavernas na primeira metade do século XIX. Pelos seus esforços a Paleontologia ficou enriquecida com pelo menos 115 novas espécies de mamíferos (Paula-Couto, 1953). No final do século XIX, Ricardo Krone, pesquisador do Museu Nacional, explorou um grande número de grutas em torno de Iporanga (SP) (Krone, 1898), recuperando muitos fósseis, que foram estudados por Ameghino (1907). No século XX, a prospecção em cavernas só foi retomada na segunda metade do século, nos estados da Bahia (Cartelle, 1992; Beltrão, 2000) e Goiás (Salles *et al.*, 1999). De modo geral, os fósseis encontrados nas cavernas estão em excelente estado de preservação, com populações inteiras com dezenas de indivíduos (Abranches *et al.*, 2004).

Destaca-se do padrão de jazimentos pleistocenos brasileiros, os depósitos costeiros sul-riograndenses. Os depósitos pleistocenos da Planície Costeira do Rio Grande do Sul foram agrupados num sistema denominado de Laguna/Barreira, e relacionados com os movimentos de subida e descida do nível do mar, consequentes dos avanços e retrações das glaciações pleistocenas (Tomazelli *et al.*, 1987; Tomazelli *et al.*, 2000). Os fósseis são encontrados no Sistema Laguna/Barreira III, constituído por fácies arenosas de praia recobertas por sedimentos eólicos, depositados durante a “Penúltima Transgressão” pleistocena (Tomazelli *et al.*, 1987; Tomazelli *et al.*, 2000). Estes fósseis tanto podem ser encontrados nas praias atuais, trazidos à superfície pelo retrabalhamento dos depósitos submersos pela ação das ondas, como podem ser encontrados nas barrancas de rios que cortam a Barreira III. Fósseis foram também encontrados nas barrancas do Arroio Chuí, que corta afloramentos da Barreira II (Souza-Cunha & Nunan, 1980).

RESULTADOS

As famílias de mamíferos com registros fósseis no Brasil estão listadas na tabela I.

Com base no levantamento bibliográfico realizado pode-se constatar que a fauna pleistocena é a mais bem conhecida, devido à abundância de fósseis, ao maior número de jazimentos e a sua exploração ter começado ainda no século XIX. Segue-se a esta, a fauna paleocena da Bacia de Itaboraí, que apesar de provir de uma única localidade, é extremamente abundante, e seus estudos se iniciaram no final da década de 40 e atraíram a atenção de muitos pesquisadores estrangeiros. A mais carente de informação é a fauna de mamíferos mesozóicos. Prospecção e triagem de sedimentos devem ser intensificadas com este objetivo. Não existe, até o momento, jazimentos continentais de idade eocena com fósseis de mamíferos no Brasil.

A diversidade e a quantidade de famílias de mamíferos com registros fósseis no Brasil são as seguintes: **Rodentia** (14 - Agoutidae, Caviidae, Dasycryptidae, Dinomyidae, Echimyidae, Erethizontidae, Heptaxodontidae, Hydrochoeridae, Muridae, Myocastoridae, Neoepiblemidae, Octodontidae, Sciuridae),

Chiroptera (9 - Desmodontidae, Emballonuridae, Furipteridae, Molossidae, Moormopidae, Natalidae, Noctilionidae, Phyllostomidae, Vespertilionidae), **Marsupialia** (9 - Borhyaenidae, Caroloameghiniidae, Derorhynchidae, Didelphidae, Hathliacynidae, Microbiotheriidae, Peradectidae, Polydolopidae, Protodidelphidae), **Xenarthra** (8 - Dasypodidae, Glyptodontidae, Megalonychidae, Megatheriidae, Mirmecophagidae, Mylodontidae, Orophodonidae, Pampatheriidae), **Carnivora** (6 - Canidae, Felidae, Mustelidae, Otaridae, Procyonidae, Ursidae), **Notoungulata** (5 - Henricosborniidae, Leontiniidae, Notohippidae, Oldfieldthomasiidae, Toxodontidae), **Cetacea** (5 - Balaenidae, Balaenopteriidae, Iniidae, Platanistidae, Pontoporiidae), **Artiodactyla** (4 - Camelidae, Cervidae, Suidae, Tayassuidae), **Primates** (4 - Atelidae, Callitrichidae, Cebidae, Hominidae), **Litopterna** (3 - Macrauchenidae, Proterotheriidae, Protolipternidae), “**Condylarthra**” (2 - Didolodontidae, Sparnotheriodontidae), **Perissodactyla** (2 - Tapiridae, Equidae), **Sirenia** (2 - Dugongidae, Trichechidae), **Astrapotheria** (1 - Astrapotheriidae), **Lagomorpha** (1 - Leporidae), **Xenungulata** (1 - Carodniidae), **Pyrotheria** (1 - Pyrotheriidae) e **Proboscidea** (1 - Gomphotheriidae), totalizando 77 famílias (Figuras 3 e 4). Os roedores, como ocorre atualmente, são o grupo de mamíferos mais diverso. Chama atenção a grande diversidade de famílias de Xenarthra, correspondendo a quase o dobro do número de famílias existentes nos dias de hoje, segundo Nowak (1991). Mas, mais notável ainda é a diversidade de tribos e gêneros fósseis (vide McKenna & Bell, 1977).

A região Sudeste do Brasil apresenta a maior diversidade de mamíferos fósseis, com 63 famílias registradas (representando 81,81% do total das 77 famílias registradas no Brasil), enquanto a região Centro-Oeste apresenta a menor diversidade, com apenas dezoito famílias (23,37%). Esta grande diferença na diversidade está certamente relacionada com o grande número de cavernas existentes nos estados de Minas Gerais e São Paulo, que revelou a vasta biodiversidade de fósseis pleistocenos e holocenos que existia na região. Tem importante peso também a riqueza fossilífera da diminuta bacia paleocena de São José de Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro. No entanto, um outro fator que certamente contribuiu para a acentuada diferença de diversidade entre as regiões Sudeste e Centro-Oeste é a existência de maior número de pesquisadores e núcleos de pesquisa paleomastozoológica na primeira região. Esse diferencial levou ao incremento das pesquisas paleontológicas na região Sudeste. As regiões Norte, Nordeste e Sul possuem registro de 31, 35 e 26 famílias respectivamente, correspondendo a 40,26%, 45,45% e 33,76% do total de famílias presentes no Brasil (Figura 5).

Minas Gerais é o Estado brasileiro mais diversificado no que diz respeito a mamíferos fósseis, com 40 famílias (51,94% - todas do Pleistoceno). Se as famílias com representantes holocenos (sub-recentes) forem incluídas, este número sobe para 52 (67,53%). Minas Gerais é também detentor da maior coleção de paleomastozoológica do Brasil, depositada na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Segue o Estado da Bahia com 31 famílias (40,25%), todas do Pleistoceno.

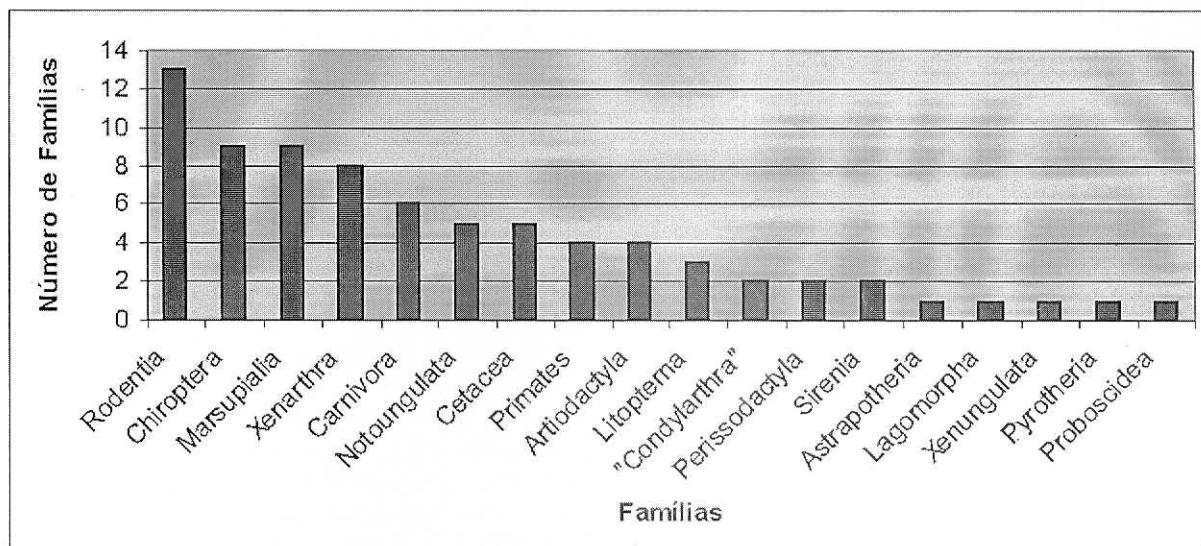


FIGURA 3: Gráfico com o número total de famílias de cada uma das ordens de mamíferos com registros fósseis no Brasil.
FIGURE 3: Graph with the total number of families of each one of the orders of mammals with fossils registers in Brazil.

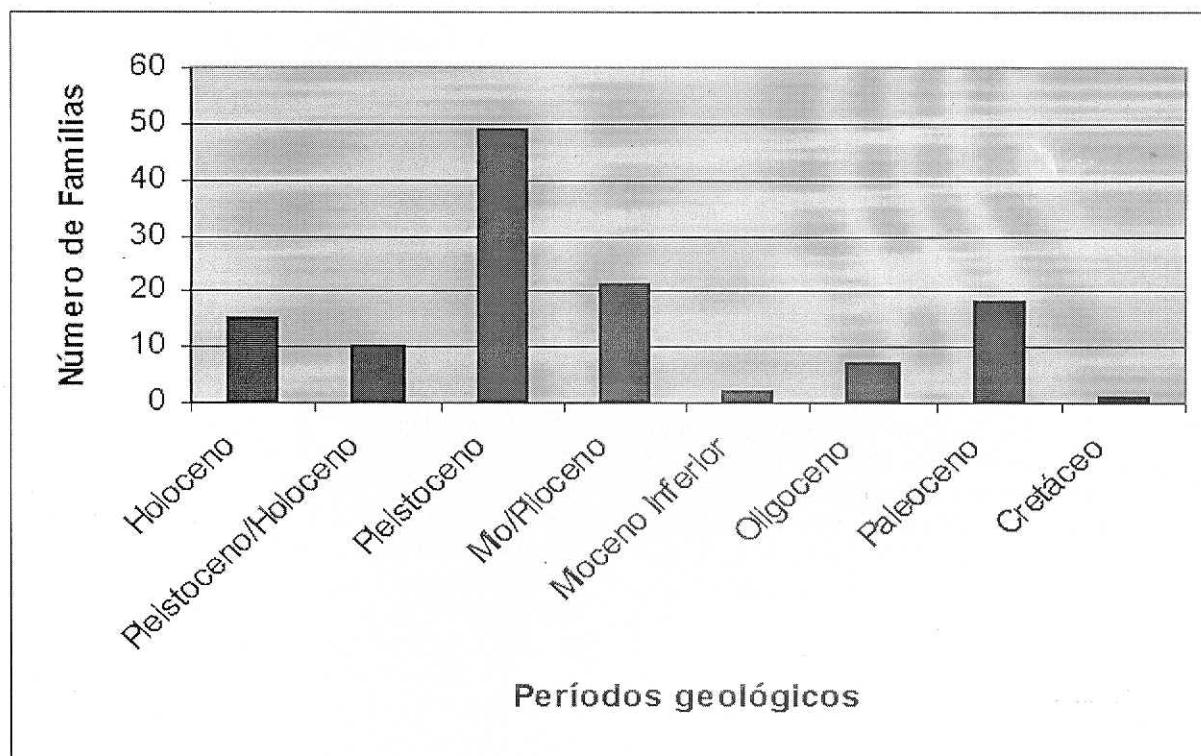


FIGURA 4: Gráfico com o número de famílias de cada uma das ordens de mamíferos registros fósseis no Brasil, de acordo com sua distribuição no tempo geológico.

FIGURE 4: Graph with the number of families of each one of the orders of mammals fossils registers in Brazil, in accordance with its distribution in the geologic time.

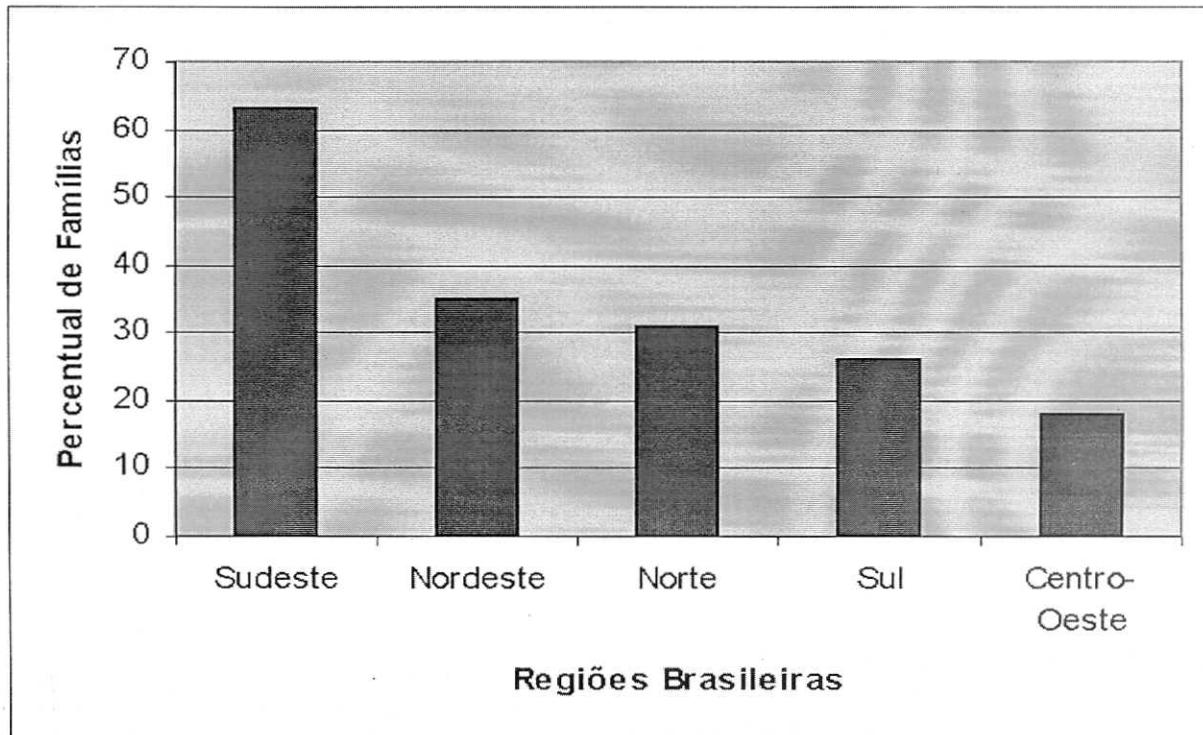


FIGURA 5: Gráfico comparativo da percentagem de famílias (em relação ao número total de famílias [77]) presentes em cada região brasileira.
FIGURE 5: Comparative graph of the percentage of families (in relation to the total number of [77] families) that they occur in each Brazilian region.

AGRADECIMENTOS

Os autores querem externar seus agradecimentos a FAPERJ, CNPq, CAPES e outras instituições financeiramente apoiadoras pelo fomento dado às pesquisas desenvolvidas pelos diversos paleomastozoólogos aqui citados, que possibilitou a descoberta e estudo desta espetacular fauna de mamíferos que habitou o Brasil nos tempos passados. Um obrigado especial ao Dr. Castor Cartelle, pelas diversas sugestões para melhoria deste manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANCHES, C.T.S.; BERGQVIST, L.P.; CARTELLE, C. 2004. Variabilidade intraespecífica detectada no esqueleto apendicular de uma população de *Eremotherium laurillardi* (Xenarthra, Megatheriidae). In: JORNADAS ARGENTINAS DE PALEONTOLOGÍA DE VERTEBRADOS, 20., 2004, La Plata. *Libro de Resúmenes*, La Plata. p. 7.
- ABRANTES, E.A.L.; BERGQVIST, L.P. 2003. Proposta filogenética para os Dasypodidae (Mammalia: Cingulata). In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA DE VERTEBRADOS, 3., 2003, Rio de Janeiro. *Resumos...*, Rio de Janeiro: UERJ. p. 11.
- ALBERDI, M.T.; PADRO, J.L.; CARTELLE, C. 2002. El registro de *Stegomastodon* (Mammalia, Gomphotheriidae) en el Pleistoceno Superior de Brasil. *Revista Española de Paleontología*, v. 17, n. 2, p. 217-235.

ALVIN, G.F. 1939. Jazigos brasileiros com mamíferos fósseis. *Notas Preliminares e Estudos*, DNPM/DGM, v. 18, p. 8-16.

AMEGHINO, F. 1907. Notas sobre una pequeña colección de huesos de mamíferos procedentes de las grutas calcáreas de Iporanga en Estado de São Paulo. *Revista do Museu Paulista*, v. 7, p. 59-124.

ANDRADE, J.A.F.G.; SARAIVA, A.A.F.; CARDOSO, A.H. 1999. Nova Ocorrência de *Eremotherium* no Município de Salitre, Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 16., 1999, Crato. *Resumos...*, Crato: URCA. p. 17.

BARROS, A. M.; OLIVEIRA-ALVES, E.D.; ARTAUJO, J.F.V.; LIMA, M.I.C.; FERNANDES, C.A.C. 1977. Geologia (19-103).

In: Projeto RADAMBRASIL, *Folhas SB/SC. 18, Javari/Contanama; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra*. DNPM, Rio de Janeiro, 13, 413p.

BELTRÃO, M.C.M.C. 2000. *Ensaio de Arqueologia*. Rio de Janeiro: Zit Gráfica e Editora Ltda. 168p.

BERGQVIST, L.P. 1996 - Reassociação do pós-crâneo às espécies de ungulados da Bacia de S. J. de Itaboraí (Paleoceno), Estado do Rio de Janeiro, e filogenia dos "Condylarthra" e ungulados sul-americanos com base no pós-crâneo. Porto Alegre. 407p. (Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geociências, UFRGS).

BERGQVIST, L.P.; RIBEIRO, A.M. 1998. A Paleomastofauna das Bacias Eocárrias Brasileiras e sua importância na datação das Bacias de Itaboraí e Taubaté. *Asociación Paleontológica Argentina*, Publicación Especial, v. 5, p. 19-34.

- BERGQVIST, L.P.; DREHMER, C.J.; RIBEIRO, A.M.; OLIVEIRA, E.V. 1999. Aquatic mammal fossils from Brazil: a review. *Revista Universidade Guarulhos, Geociências*, v. 4, n. 6, p. 28-32.
- BERGQVIST, L.P.; GOMIDE, M.; CARTELLE, C.; CAPILLA, R. 1997. Faunas-Locais de Mamíferos Pleistocênicos de Itapipoca/Ceará, Taperoá/Paraíba e Campina Grande/Paraíba. Estudo Comparativo, Bioestratigráfico e Paleoambiental. *Revista Universidade Guarulhos, Geociências*, v. 2, n. 6, p. 23-32.
- BERGQVIST, L.P.; RIBEIRO, A.M.; BOCQUENTIN-VILLANUEVA, J. 1998. Primata, Roedores e Litopternas do Mio/Plioceno da Amazônia Sul-Ocidental (Formação Solimões, Bacia do Acre), Brasil. *Geologia Colombiana*, v. 23, p. 19-29.
- BERTINI, R.J.; MARSHALL, L.G.; GAYET, M.; BRITO, P.M. 1993. Vertebrate faunas from the Adamantina and Marília formations (upper Bauru group, late Cretaceous, Brazil) in their stratigraphic and paleogeographic context. *Neues Jahrbuch für Mineralogie, Geologie und Paläoontologie*, v. 188, n. 1, p. 71-101.
- BORN, P.A.; SEDOR, F.A. 2001. Ocorrência de *Protocyon troglodytes* (Canidae, Carnivora) e de Cervidae (Artiodactyla) no Pleistoceno do Estado do Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 17., 2001, Rio Branco. *Resumos...*, Rio Branco, UFAC. p. 178.
- BORN, P.A.; DIAS-NETO, C.M.; PELLAES, F. 2003. Registro de mamíferos pleistocênicos na Estado do Alagoas, Nordeste do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 18., 2003, Brasília. *Resumos...*, Brasília, UNB. p. 81.
- BORN, P.A.; SEDOR, F.A.; SANTOS, F.M.S. 2000. A ocorrência dos gêneros *Scelidodon* (Mylodontidae, Xenarthra) e *Tapirus* (Tapiridae, Perissodactyla) em cavernas do Estado do Paraná, Brasil. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA DE VERTEBRADOS, 2., 2000, Rio de Janeiro. *Resumos...*, Rio de Janeiro: MN-UFRJ. p. 15.
- CABRAL-DE-CARVALHO, J.N.; CAMPOS-E-SILVA, A.; OLIVEIRA, L.D.D.; FERNANDES, M.; CARVALHO, S.G. 1969. A Paleontologia no Rio Grande do Norte. *Arquivos do Instituto de Antropologia*, Série Especial, v. 1, p. 1-40.
- CARTELLE, C.; BOHÓRQUEZ, G.A. 1986. Presença de ossículos dérmicos em *Eremotherium laurillardi* (Lund) Cartelle e Bohórquez, 1982 (Edentata, Megatheriidae). *Iheringia*, Série Geologia, v. 11, p. 03-08.
- CARTELLE, C.; HARTWIG, W.C. 1996. A new extinct primate among the Pleistocene megafauna of Bahia, Brazil. *Proceedings of the National Academy of Science, Evolution*, v. 93, p. 6405-6409.
- CARTELLE, C.; LESSA, G. 1988. Descrição de um novo Gênero e Espécie de Macrauchiennidae (Mammalia, Litopterna) do Pleistoceno do Brasil. *Paula-Coutiana*, v. 3, p. 03-26.
- CARTELLE, C. 1992. *Edentata e Megamamíferos herbívoros extintos da Toca dos Ossos (Ouro Preto, MG, Brasil)*. Belo Horizonte. 516p. (Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Morfologia, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)
- CARTELLE, C. 1994. *Tempo Passado. Mamíferos do Pleistoceno em Minas Gerais*. 1ª ed. Belo Horizonte: Palco. 132p.
- CIFELLI, R.L. 1983. The origin and affinities of the South American Condylarthra and early Tertiary Litopterna (Mammalia). *American Museum Novitates*, v. 2772, p. 1-49.
- CZAPLEWSKI, N.J.; CARTELLE, C. 1998. Pleistocene bats from cave deposits in Bahia, Brazil. *Journal of Mammalogy*, v. 79, n. 3, p. 784-803.
- CZAPLEWSKI, N.J. 1996. Opossumus (Didelphidae) and bats (Noctilionidae and Molossidae) from the Late Miocene of the Amazon Basin. *Journal of Mammalogy*, v. 77, n. 1, p. 84-96.
- DANTAS, M.A.T.; ANDRADE, L.; ZUCON, M.H.; TEODÓSIO, C. 2003. Novo achado da megaflora do Pleistoceno final de Sergipe - Fazenda do Elefante, Gararu. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 18., 2003, Brasília. *Resumos...*, Brasília: UNB. p. 115.
- DOMNING, D.P. 1982. Evolution of manatees: a speculative history. *Journal of Paleontology*, v. 56, n. 3, p. 599-619.
- DREHMER, C.J.; RIBEIRO, A.M.; BUCHMANN, F.S.C.; BORSATO, E.S. 1995. Fragmentos cranianos de Pontoporia (Cetacea: Pontoporiidae) da planície costeira do Rio Grande do Sul (Pleistoceno Superior). In: JORNADAS ARGENTINAS DE PALEONTOLOGIA DE VERTEBRADOS, 11, 1995, Tucumán. *Resúmenes...*, Tucumán. p. 22.
- FEIJÓ, F.J.; SOUZA, R.G. Bacia do Acre. *Boletim de Geociências da Petrobrás*, v. 8, n. 1, p. 9-16.
- FERNANDES, M.A., 2005 - *Paleoicenologia em ambientes desérticos: análise da icnogenose de vertebrados da pedreira São Bento (Formação Botucatu, Jurássico superior - Cretáceo inferior, Bacia do Paraná)*, Araraquara. Rio de Janeiro, 198p. (Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geologia, UFRJ).
- FRAILEY, C.D. 1986. Late Miocene and Holocene Mammals, exclusive of the Notoungulata, of the Rio Acre Region, Western Amazonia. *Contributions in Science*, v. 374, p. 01-46.
- GOES, F.A.S.; CARTELLE, C.; ZUCON, M.H.; VIEIRA, F.S. 2001. Ocorrência da preguiça terrícola *Catonyx* (Xenarthra, Scelidothereinae) no Pleistoceno Final de Sergipe, Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 17., 2001, Rio Branco. *Resumos...*, Rio Branco: UFAC. p. 174.
- GUÉRIN, C.; CURVELLO, M.A.; FAURE, M.; HUGUENEY, M.; MOURER-CHAUVIRÉ, C. 1993. La Faune Pleistocene du Piauí (Nordeste du Brésil): Implications Paleoenvironnementales et Biochronologiques. *Quaternaria Nova*, v. 3, p. 303-341.
- HINGST-ZAHER, E.; FERREIRA, N.B.; LESSA, G.M.; KARMANN, I. 2003. Primeira ocorrência de *Smilodon populator* Lund, 1842 (Mammalia, Carnivora) no Alto Vale do Ribeira, Sul do Estado de São Paulo. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA DE VERTEBRADOS, 3., 2003, Rio de Janeiro. *Resumos...*, Rio de Janeiro: UERJ. p. 33.
- KLEIN, V.C.; BERGQVIST, L.P. 2002. Excursão à Bacia de São José de Itaboraí, Rio de Janeiro. *Arquivos do Museu Nacional*, v. 60, n. 3, p. 245-256.
- KRONE, R. 1898. As grutas calcáreas do Iporanga. *Revista do Museu Paulista*, v. 3, p. 477-500.
- LEGENDRE, S. 1984. Identification de deux sous-genres fossiles et compréhension phylogénétique du genre *Mormopterus* (Molossidae, Chiroptera). *Comptes Rendus de l'Academie des Sciences*, v. 2, n. 298, p. 715-720.
- LEONARDI, G. 1981. Novo icnogênero de tetrápode Mesozoico da Formação Botucatu, Araraquara, SP. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 53, n. 4, p. 793-805.
- LESSA, G.; CARTELLE, C.; FARIA, F.D.; GONÇALVES, P.R.

1998. Novos achados de mamíferos carnívoros do Pleistoceno final - Holoceno em grutas calcárias do Estado da Bahia. *Acta Geológica Leopoldensia*, v. 21, n. 46/47, p. 157-169.
- LINO, C.F.; DIAS-NETO, C.M.; TRAJANO, E.; GUSSO, G.L.N.; RODRIGUES, R.. 1979. A paleontologia das cavernas do Vale do Ribeira - Exploração I - Abismo do fóssil (SP - 145). Resultados parciais. In: SIMPÓSIO REGIONAL DE GEOLOGIA, 2., 1979, Rio Claro. *Atas...*, Rio Claro: UNESP. p. 257-268.
- MABESOONE, J.M.; OLIVEIRA, L.D.D.; DAMASCENO, J.M. 1990 Desenvolvimento dos tanques fossilíferos no semi-árido norte-riograndense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 36., 1990, Natal.. *Anais...* Natal: UFRN. p. 733-741.
- MAGALHÃES, R.M.M.; MELLO, M.G.S.; BERGQVIST, L.P. 1992. Os cérvidos pleistocênicos da região Nordeste Brasileira. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 64, n. 2, p. 149-154.
- MARSHALL, L.G. 1981. Review of the Hathlyacyninae, an extinct subfamily of South American "dog-like" marsupials. *Feldiana Geology*, New Series, v. 7, p. 1-119.
- MARSHALL, L.G. 1982. A new genus of Caroloameghiniinae (Marsupialia: Didelphoidea: Didelphidae) from the Paleocene of Brazil. *Journal of Mammalogy*, v. 63, n. 4, p. 709-716.
- MCKENNA, M.; BELL, S. 1997. *Classification of mammals above the species level*. 1^a ed. New York: Columbia University Press. 631p.
- MEDEIROS, R.A. ; BERGQVIST, L.P., 1999. Paleocene of the São José de Itaboraí basin, Rio de Janeiro, Brazil: lithostratigraphy and biostratigraphy. *Acta Geologica Leopoldensia*, v. 22, n. 48, p. 3-22.
- MEZZALIRA, S. 1985. Ocorrências de ossadas semifossilizadas de baleias (Cetacea) no litoral paulista. In: SIMPÓSIO REGIONAL DE GEOLOGIA, 5., 1985, São Paulo. *Atas...* São Paulo. v. 1, p. 251-263.
- MIRANDA-RIBEIRO, A. 1938. *Plicodontinia mourai*. Livro Jubilar do Prof. Lauro Travassos, Rio de Janeiro. p. 319-321.
- MOREIRA, L.E. ; MELO, S.M.G. 1971. Mamíferos fósseis em Goiás e Distrito Federal. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 43, n. supl., p. 553-555.
- MOREIRA, L.E.; BAIOCCHI, M. N.; COSTA, M. A.; BARBOSA, A. S. 1971. *O Jazimento fossilífero de Pau Ferrado*. Goiânia, Universidade Católica de Goiás/ Museu de História Natural, Série B, v. 1, n. 1, p. 1-15.
- NASCIMENTO, E.R.; PORTO, A.S.; HOLANDA, E.C.; LIMA, F.C. ; COZZUOL, M.A. 2003. A fauna local de mamíferos pleistocênicos das localidades de Araras/Periquitos e Taquara, Rondônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 18., 2003, Brasília. *Resumos...*, Brasília, UNB. p. 206-207.
- NEGRI, F.R.; FERIGOLO, J. 1999. Anatomia craniana de *Neoepiblema ambrosettianus* (Ameghino, 1889) (Rodentia, Caviomorpha, Neoepiblemidae) do Mioceno Superior-Plioceno, Estado do Acre, Brasil, e revisão das espécies do gênero. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências da Terra*, v. 11, p. 1-80.
- NEGRI, F.R. ; FERIGOLO, J. 2004. Urumacotheriinae, nova subfamília de Mylodontidae (Mammalia, Tardigrada) do Mioceno superior-Plioceno, América do Sul. *Revista Brasileira de Paleontologia*, v. 7, n. 2, p. 281-288.
- NOWAK, R.M. 1991. *Walker's Mammals of the World*. vol. 1. 5^a ed. Baltimore: The John Hopkins University Press. 642 + XIIIp.
- OLIVEIRA, E.V. ; BERGQVIST, L.P. 1998. A new Paleocene armadillo (Mammalia, Dasypodidae) from the Itaboraí basin, Brazil. *Asociación Paleontológica Argentina, Publicación Especial*, v. 5, p. 35-40.
- OLIVEIRA, E.V. ; DREHMER, C. J. 1997. Sobre alguns restos de Pinnipedia-Otariidae (Mammalia, Carnívora), do Pleistoceno do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Universidade Guarulhos, Geociências*, v. 2, n. 6, p. 19-22.
- OLIVEIRA, E.V. 1992. *Mamíferos fósseis do Quaternário do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre. 118p. (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geociências, UFRGS).
- OLIVEIRA, E.V. 1996. Mamíferos Xenarthra (Edentata) do Quaternário do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ameghiniana*, v. 33, n. 1, p. 65-75.
- OLIVEIRA, E.V. 1998. *Taxonomia, filogenética e paleobiogeografia de marsupiais "Poliprotodontes" do Mesopaleoceno da Bacia de Itaboraí, Brasil*. Porto Alegre. 340p. (Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)
- OLIVEIRA, E.V.; RIBEIRO, A.M. ; BERGQVIST, L.P. 1997. A new Oligocene cingulate (Mammalia, Xenarthra) from Taubaté basin, state of São Paulo, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 69, n. 4, p. 461-470.
- OLIVEIRA, J.A. ; LESSA, G. 1999. Análise preliminar da fauna de roedores murídeos (Mammalia, Sigmodontinae) pleistoceno-holocênicos das grutas calcárias do Noroeste da Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 16., 1999, Crato. *Resumos...*, Crato: URCA. p. 81.
- PAULA-COUTO, C. 1948. Mamíferos fósseis do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, p.95-121.
- PAULA-COUTO, C. 1951. Uma espécie do gênero *Tetrapodus* Ameghino, 1886, em Lagoa Santa (1). *Boletim do Museu Nacional, Nova Série*, v. 15, p. 1-15.
- PAULA-COUTO, C. 1952. Fossil mammals from the beginning of the Cenozoic in Brazil. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, v. 99, n. 6, p. 359-394.
- PAULA-COUTO, C. 1953. *Paleontologia Brasileira (Mamíferos)*. 1^a ed., Rio de Janeiro: Imprensa Nacional do Livro. 516p.
- PAULA-COUTO, C. 1954a. Sobre alguns mamíferos fósseis do Ceará. *Arquivos do Museu Nacional*, v. 42, p. 193-210.
- PAULA-COUTO, C. 1954b. On a Notostylopoid from the Paleocene of Itaborai, Brazil. *American Museum Novitates*, v. 1693, p. 1-5.
- PAULA-COUTO, C. 1956. *Mamíferos fósseis do Cenozóico da Amazônia*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, (Boletim 3). 121p.
- PAULA-COUTO, C. 1957. Sobre um gliptodonte do Brasil. Rio de Janeiro. *Boletim da Divisão de Geologia e Mineralogia/ Departamento Nacional da Produção Mineral*. (Boletim 165). 63p.
- PAULA-COUTO, C. 1960. Um urso extinto do Brasil. *Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia*, v. 9, n. 1, p. 5-27.
- PAULA-COUTO, C. 1963. Um Trigonostylopidae do Paleoceno do Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 35, n. 3, p. 337-351.
- PAULA-COUTO, C. 1967. Contribuição à Paleontologia do Estado do Pará, um sirênio na Formação Pirabas. *Atas do*

- Simpósio sobre a Biota Amazônica. *Geociências*, v. 1, p. 345-357.
- PAULA-COUTO, C. 1970. News on the fossil marsupials from the Riochican of Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 42, n. 1, p. 19-34.
- PAULA-COUTO, C. 1971. On two small Pleistocene Ground-Sloths. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 43, p. 499-513.
- PAULA-COUTO, C. 1973. Edentados fósseis de São Paulo. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 45, n. 2, p. 261-275.
- PAULA-COUTO, C. 1975. Mamíferos fósseis do Quaternário do sudeste brasileiro. *Boletim Paranaense de Geociências*, v. 33, p. 89-132.
- PAULA-COUTO, C. 1976. Fossil mammals from the Cenozoic of Acre, Brazil. I- Astrapotheria. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 28., 1974, Porto Alegre. *Anais...*, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, p. 237-249.
- PAULA-COUTO, C. 1978a. Mamíferos fósseis do Pleistoceno do Espírito Santo. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 50, n. 3, p. 365-379.
- PAULA-COUTO, C. 1978b. Ungulados fósseis do Riochiquense de Itaboraí, RJ, Brasil. I - Xenungulata. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 50, n. 2, p. 203-207.
- PAULA-COUTO, C. 1978c. Ungulados fósseis do Riochiquense de Itaboraí, RJ, Brasil. III - Notoungulata e Trigonostylopoidea. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 50, n. 2, p. 219-226.
- PAULA-COUTO, C. 1978d. Presença de *Toxodon platensis* Owen no Pleistoceno do Paraná. *Iheringia, Série Geologia*, v. 5, p. 55-59.
- PAULA-COUTO, C. 1979. Ungulados fósseis do Riochiquense de Itaboraí, RJ, Brasil. IV - Retificação sobre os Notoungulata. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 51, n. 2, p. 345-347.
- PAULA-COUTO, C. 1980a. Fossil pleistocene to sub-recent from Northeastern Brazil. I - Edentata Megalonychidae. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 52, n. 1, p. 143-151.
- PAULA-COUTO, C. 1980b. *Propraopus punctatus* (Lund, 1840) no Pleistocene de Cerca Grande, Minas Gerais. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 52, n. 2, p. 323-325.
- PAULA-COUTO, C. 1980c. Pleistocene mammals from Minas Gerais and Bahia, Brazil. In: CONGRESO ARGENTINO DE PALEONTOLOGÍA Y BIOESTRATIGRAFÍA, 2., 1980, Buenos Aires. *Actas...*, Buenos Aires, p. 193-209.
- PAULA-COUTO, C. 1980d. Mamíferos fósseis do Pleistoceno de Jacupiranga, Estado de São Paulo. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 52, n. 1, p. 135-141.
- PAULA-COUTO, C. 1980e. Um tatu gigante do Pleistoceno de Santa Catarina. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 52, n. 3, p. 527-531.
- PAULA-COUTO, C. 1981. On an extinct peccary from the Pleistocene of Minas Gerais. *Iheringia, Série Geologia*, v. 6, p. 75-78.
- PAULA-COUTO, C. 1982a. Fossil mammals from the Cenozoic of Acre, Brazil. V - Notoungulata Nesodontinae (II), Toxodontinae and Haplodontheriinae, and Litopterna, Pyrotheria and Astrapotheria (II). *Iheringia, Série Geologia*, v. 7, p. 05-43.
- PAULA-COUTO, C. 1982b. Pleistocene armadillo from Cantagalo, State of Rio de Janeiro. *Iheringia, Série Geologia*, v. 7, p. 65-68.
- PAULA-COUTO, C. 1983a. Fossil mammals from the Cenozoic of Acre, Brazil. VI - Edentata Cingulata. *Iheringia, Série Geologia*, v. 8, p. 33-49.
- PAULA-COUTO, C. 1983b. Fossil mammals from the Cenozoic of Acre, Brazil. VII - Miscellanea. *Iheringia, Série Geologia*, 8: 101-120.
- PORPINO, K.O. ; BERGQVIST, L. P. 1999. Contribuição ao conhecimento dos Panochthini do Pleistoceno do Nordeste brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 16., 1999, Crato. *Resumos...*, Crato: URCA. p. 85.
- PORPINO, K.O.; SANTOS, M. F. C. F. ; CARVALHO-NETO, A. T. 1998. Investigações paleontológicas no jazigo fossilífero da Fazenda Acauã, Rui Barbosa, RN. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 50., 1998, Natal. *Resumos...*, Natal. p.1035.
- PRICE, L.I. ; CAMPOS, D.A. 1970. Fósseis pleistocénicos no Município de Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 24., 1970, Brasília, *Anais...*, Brasília. p. 355-358.
- PRICE, L.I. ; PAULA-COUTO, C. 1946. Vertebrados fósseis do Eoceno Inferior de Itaboraí. *Notas Preliminares e Estudos*, DGM/DNPM, v. 31, p. 1-3.
- PRICE, L.I. ; PAULA-COUTO, C. 1950. Vertebrados fósseis do Eoceno na Bacia calcária de Itaboraí. In: CONGRESSO PANAMERICANO DE ENGENHARIA DE MINAS E GEOLOGIA, 2., 1946, Petrópolis. *Anais...*, Petrópolis: SBG., v. 3., p. 149-173.
- RAMOS, M.I.F. ; SOUZA-FILHO, J.P. 2001. Registro da megaflora de mamíferos pleistocénicos nas margens do rio Juruá, Município de Eirunepé, Amazonas, Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 17., 2001, Rio Branco. *Resumos...*, Rio Branco: UFAC. p. 180.
- RANZI, A. 2000. *Paleoecologia da Amazônia*. 1^a ed., Florianópolis: Editora da UFSC. 101p.
- RIBEIRO, A.M. ; BOND, M. 2000. New data about the Notoungulata (Leontiniidae and Notohippidae) from Tertiary of Acre state, Brazil. *Revista Universidade Guarulhos, Geociências*, v. 5, n. 6, p. 47-53.
- RIBEIRO, A.M.; HADLER-RODRIGUES, P. ; FERIGOLO, J. 2003. Primeiro registro de Ursidae (Tremarctinae) para o Pleistoceno do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.. In: Jornadas Argentinas de Paleontología de Vertebrados, 19., 2003, Buenos Aires. *Resumenes...*, Buenos Aires. p. 27
- RICCOMINI C. 1989. *O Rift Continental do Sudeste do Brasil*. São Paulo. 183 p. (Tese de Doutorado, Instituto de Geociências/ USP).
- RODRIGUES, P.H.; FERIGOLO, J. 2003. Roedores pleistocénicos da planície costeira do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Paleontologia*, v. 7, n. 2, p. 231-238.
- RODRIGUES, P.H.; PREVOSTI, F.J.; FERIGOLO, J. ; RIBEIRO, A.M. 2004. Novos materiais de Carnivora para o Pleistoceno do Estado do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Paleontologia*, v. 7, n. 1, p. 77-86.
- ROLIM, J.L. 1974. *Paleontologia e estratigrafia do Pleistoceno continental do nordeste brasileiro "Formação Cacimbas"*. Porto Alegre. 117p. (Dissertação de Mestrado, Programa de pós-graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS)
- ROSADO, V. ; CAMPOS-E-SILVA, A. 1973. Contribuição à paleontologia do Nordeste. *Coleção Mossoroense*, 30: 137-150.
- SALLES, L.S.; CARVALHO, G.S.; WEKSLER, M.; SICURO, F.S.; ABREU, F. CAMARDELLA, A.R.; GUEDES, P.G.; AVILLA, L.S.;

- ABRANTES, E.A.L.; SAHATE, V.; COSTA, I.S.A. 1999. Fauna de mamíferos do Quaternário de Serra da Mesa (Goiás, Brasil). *Publicações Avulsas do Museu Nacional*, v. 78, p. 1-15.
- SANT'ANNA-FILHO, M.J.; SCHIMMITT, J.R. 1999. Achados inéditos de mamíferos fósseis do Pleistoceno-Holoceno em garimpos no paleoleito do rio Madeira do Estado de Rondônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 16., 1999, Crato. *Resumos...*, Crato: URCA. p. 95.
- SANTOS, J.C.R.; RANCY, A.; FERIGOLO, J. 1993. Octodontobradypinae, uma nova subfamília de Orophodontidae (Edentata, Tardigrada) do Mioceno superior - Plioceno do Estado do Amazonas, Brasil. *Ameghiniana*, v. 30, n. 3, p. 255-264.
- SANTOS, M.F.C.F.; FILHO, F.P.L.; BERGQVIST, L.P. 2002. Fósseis Pleistocênicos da Ravina do Leon, Lajedo de Soledade, Apodi/RN. *Revista de Geologia*, v. 15, p. 23-29.
- SCHERER, C.M.S.S.; FACCINI, U.F.; LAVINA, E.L. 2002. Arcabouço estratigráfico do Mesozóico da Bacia do Paraná. In: HOLZ, M.; DE ROS (eds.), *Geologia do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CIGO/UFRGS. p. 335-354.
- SEDR, F.A.; BORN, P.A. 1999. Novas ocorrências de mamíferos pleistocênicos no Estado do Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 16., Crato. *Resumos...* Crato: URCA. p. 103.
- SIMPSON, G.G.; PAULA-COUTO, C. 1957. The mastodonts of Brazil. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, v. 112, n. 2, p. 125-190.
- SIMPSON, G.G. 1948. Um novo marsupial do Eoceno no Brasil. *Notas Preliminares e Estudos*, DNPM/DGM, v. 44, p. 1-10.
- SORIA, M.F.; ALVARENGA, H.M.F. 1989. Nuevos restos de mamíferos de la cuenca de Taubaté, Estado de São Paulo, Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 61, n. 2, p. 157-175.
- SORIA, M.F. 1982. *Tetragonostylops apthomasi* (Price y Paula Couto, 1950) su asignación a Astrapotheriidae (Mammalia: Astrapotheria). *Ameghiniana*, v. 19, n. 3-4, p. 234-238.
- SOUZA-CUNHA, F.L.; CRUZ, J.F. 1979. Novo gênero de Cricetidae (Rodentia) de Castelo, Espírito Santo, Brasil. *Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão*, Série Zoologia, v. 96, p. 1-5.
- SOUZA-CUNHA, F.L.; GUIMARÃES, M.L. 1981/1982. A fauna sub-recente de vertebrados do "Grande Abrigo da Lapa Vermelha Emperaire (P. L.)". *Revista do Museu Paulista*, Nova Série, v. 28, p. 235-271.
- SOUZA-CUNHA, F.L.; MACEDO, A.C.M. 1965. Viagem de reconhecimento geológico e paleontológico à região de Curaçá, Bahia. *Separata da Revista Delfos*, v. 5, p. 1-30.
- SOUZA-CUNHA, F.L.; MAGALHÃES, R.M.M. 1986. A presença de astrágalo de *Mazama rafinesquei*, nos depósitos Quaternários do Brasil. *Publicações Avulsas do Museu Nacional*, v. 66, p. 85-90.
- SOUZA-CUNHA, F.L.; NUNAN, G.W. 1980. Pleistocene marine vertebrates (Scianenidae and Ballaeopteridae) from the littoral of Santa Vitória do Palmar, RS, Brazil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 31., 1980, Balneário de Camboriú. *Anais...*, Balneário de Camboriú, SBG. v. 5, p. 3049-3055.
- SOUZA-CUNHA, F.L.; SUAREZ, J.M. 1986. Notícias sobre mamíferos pleistocênicos do Município de Álvares Machado, Estado de São Paulo. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 58, n. 1, p. 174-175.
- SOUZA-CUNHA, F.L. 1959. Mamíferos fósseis do Pleistoceno do Rio Grande do Sul. I - Ungulados. *Boletim DNPM/DGM*, v. 202, p. 1-47.
- SOUZA-CUNHA, F.L. 1966. Explorações paleontológicas no Pleistoceno do Rio Grande do Norte. *Separata dos Arquivos do Instituto de Antropologia Câmara Cascudo*, v. 2, n. 1-2, p. 73-116.
- SOUZA-CUNHA, F.L. 1977. Um novo cavalo fóssil do Pleistoceno de Pereira Barreto, SP. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 49, n. 2, p. 353-354.
- SOUZA-CUNHA, F.L. 1981. *Equus (Amerhippus) vandonii* n. sp. Um novo cavalo fóssil de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Boletim do Museu Nacional*, Nova Série, v. 40, p. 1-19.
- SOUZA-CUNHA, F.L.; ANDRADE, B.B.; ZUCON, M.H.; SANTOS, M.M.S. 1985. Ocorrência de mamífero fóssil pleistocênico localizado em Monte Alegre, Sergipe, Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 8., 1983, Rio de Janeiro. *Coletânea de Trabalhos Paleontológicos...*, (série Geologia, 27; Secção Paleontologia e Estratigrafia, 2). Brasília: DNPM., p. 29-33.
- SUGUIO, K.; BARCELLOS, J.H. 1983. Calcretes of the Bauru Group (Cretaceous), Brazil: petrology and geological significance. *Boletim do Instituto de Geociências - USP*, v. 14, p. 31-47.
- TOLEDO, P.M.; DOMNING, D.P. 1989. Fossil Sirenia (Mammalia: Dugongidae) from the Pirabas formation (Early Miocene) Northern Brazil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Ciências da Terra, v. 1, n. 2, p. 119-146.
- TOMAZELLI, L.J.; DILLENBURG, S.R.; WILLWOCK, J.A. 2000. Late quaternary geological history of Rio Grande do Sul coastal plain, Southern Brazil. *Revista Brasileira de Geociências*, v. 30, n. 3, p. 474-476.
- TOMAZELLI, L.J.; VILLWOCK, J.A.; LOSS, E.L. 1987. Roteiro Geológico da Planície Costeira do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO QUATERNÁRIO, 1., 1987, Porto Alegre. *Publicação Especial*, v. 2, p. 1-26.
- TRAJANO, E.; FERRAREZZI, H. 1994. A fossil bear from Northeastern Brazil, with a phylogenetic analysis of the South American extinct Tremarctinae (Ursidae). *Journal of Vertebrate Paleontology*, v. 14, n. 4, p. 552-561.
- VIALOU, A.V.; AUBRY, T.; BENABDELHADI, M.; CARTELLE, C.; FIGUTY, L.; FONTUGNE, M.; SOLARI, M.E.; VIALOU, D. 1995. Découverte de Mylodontinae dans um habitat préhistorique date du Matogrosso (Brésil): l'abri rupestre de Santa Elina. *Comptes Rendus de la Académie des Sciences Paris*, v. 320, p. 655-661.
- VIDAL, N. 1955. Estudo descritivo e comparativo de *Macrauchenia patachonica* Owen de Pernambuco. *Boletim do Museu Nacional*, Geologia, v. 21, p. 1-39.
- VIDAL, N. 1959. Um *Toxodon* no Pleistoceno de Pernambuco. *Boletim do Museu Nacional*, Geologia, v. 30, p. 1-17.
- VILLANUEVA, J.B.; MUÍZON, C.; SOUZA-FILHO, J.P. 1990. Novos achados de cetáceos longirrostrados no Neógeno do Acre, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Ciências da Terra, v. 2, p. 59-64.
- VUCETICH, M.G.; RIBEIRO, A.M. 2003. A new primitive rodent from the Tremembé Formation (late Oligocene) of Brazil, with comments on the morphology of the lower premolars of Caviomorph rodents. *Revista Brasileira de Paleontologia*, v. 5, p. 73-82.

TABELA 1: Distribuição das famílias de mamíferos com fósseis registrados no Brasil. As famílias estão listadas primeiramente em ordem cronológica e depois em ordem alfabética. As regiões estão listadas na seguinte ordem: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul; os estados de cada região estão listados em ordem alfabética.

TABLE 1: Distribution of mammal families with fossils registered in Brazil. The families are listed, first, in chronological order and then in alphabetical order. The regions are listed in the following order: North, Northeast, Mid West, Southwest and South; the states of each region are listed in alphabetical order.

ESTADO	Época	Família	Referência
ACRE¹			
Mio/Plioceno		Heptaxodontidae	Paula-Couto (1956)
"		Astrapotheriidae	Paula-Couto (1976)
"		Pyrotheriidae, Toxodontidae	Paula-Couto (1982a)
"		Glyptodontidae	Paula-Couto (1983a)
"		Platanistidae	Paula-Couto (1983b)
"		Dinomyidae, Macraucheniiidae, Megalonychidae ² , Mylodontidae	Frailey (1986)
Pleistoceno		Didelphidae, Molossidae, Noctilionidae	Czaplewski (1996)
"		Proterotheriidae	Bergqvist <i>et al.</i> (1998)
"		Neoepiblemidae	Negri & Ferigolo (1999)
"		Leontinidae, Notohippidae	Ribeiro & Bond (2000)
		Mylodontidae ³	Paula-Couto (1956); Negri & Ferigolo (2004)
"		Toxodontidae	Paula-Couto (1982a)
"		Glyptodontidae, Pampatheriidae ⁴	Paula-Couto (1983a)
"		Camelidae, Dasypodidae, Gomphotheriidae, Megalonychidae, Megatheriidae, Mylodontidae, Tapiridae, Tayassuidae, Trichechidae	Paula-Couto (1983b)
AMAPÁ			
Pleistoceno		Gomphotheriidae	Simpson & Paula-Couto (1957)
AMAZONAS			
Mio/Plioceno		Iniidae	Miranda-Ribeiro (1938)
"		Heptaxodontidae	Paula-Couto (1956)
"		Orophodontidae	Santos <i>et al.</i> (1993)
"		Agoutidae, Atelidae, Neoepiblemidae, Proterotheriidae	Bergqvist <i>et al.</i> (1998)
Pleistoceno		Glyptodontidae	Paula-Couto (1956)
"		Camelidae, Gomphotheriidae, Megatheriidae	Ramos & Souza-Filho (2001)

1- Villanueva *et al.* (1990) reportam a descoberta de um novo odontoceto do Mio-Plioceno, sem, no entanto, atribuir a alguma família. Ranzi (2000) citou a presença de Mustelidae na "Amazônia Ocidental", mas não indicou em qual estado o fóssil foi coletado.

2- Não há informação precisa sobre o local de coleta dos fósseis desta família, podendo estes ter sido coletados no lado peruano do Rio Acre.

3- Cartelle (1992) considera *Scelidodon* e *Scelidotherium* gêneros distintos, mas ambos incluídos na subfamília *Scelidotheriinae*, Família Mylodontidae. McKenna & Bell (1997) consideram *Scelidodon* sinônimo de *Scelidotherium*, e ambos na família Scelidotheriidae. Em virtude da ausência de esclarecimentos quanto à proposição feita por McKenna & Bell (1997), optou-se por seguir aqui a proposta de Cartelle (1992). Assim, todas as ocorrências de formas atribuídas originalmente à família Scelidotheriidae, ou apenas à subfamília *Scelidotheriinae*, foram aqui listadas como pertencentes à família Mylodontidae.

4- Abrantes & Bergqvist (2003) propõem que *Pampatherium* (*Pampatheriidae*) seja um *Dasypodidae*.

TABELA 1: Distribuição das famílias de mamíferos com fósseis registrados no Brasil. As famílias estão listadas primeiramente em ordem cronológica e depois em ordem alfabética. As regiões estão listadas na seguinte ordem: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul; os estados de cada região estão listados em ordem alfabética. (continuação).

TABLE 1: Distribution of mammal families with fossils registered in Brazil. The families are listed, first, in chronological order and then in alphabetical order. The regions are listed in the following order: North, Northeast, Mid West, Southeast and South; the states of each region are listed in alphabetical order. (continuation).

ESTADO	Época	Família	Referência
PARÁ			
Mioceno inf.		Trichechidae ¹	Paula-Couto (1967)
"		Dugongidae	Toledo & Domning (1989)
RONDÔNIA			
Pleistoceno		Gomphotheriidae, Megatheriidae, Tapiridae, Toxodontidae	Sant'Anna-Filho & Schmitt (1999)
"		Glyptodontidae, Hydrochoeridae, Iniidae, Mylodontidae, Pampatheriidae, Tayassuidae, Trichechidae	Nascimento <i>et al.</i> (2003)
ALAGOAS			
Pleistoceno		Gomphotheriidae	Simpson & Paula-Couto (1957)
"		Equidae, Macrauchenidae, Megatheriidae, Mylodontidae	Born <i>et al.</i> (2003)
BAHIA			
Pleistoceno		Equidae, Toxodontidae	Souza-Cunha & Macedo (1965)
"		Camelidae, Glyptodontidae, Megalonychidae, Megatheriidae, Mylodontidae, Pampatheriidae	Cartelle & Bohórquez (1986)
"		Cervidae	
"		Macrauchenidae	Souza-Cunha & Magalhães (1986)
"		Dasypodidae, Gomphotheriidae, Hydrochoeridae, Myrmecophagidae	Cartelle & Lessa (1988)
"		Myocastoridae, Ursidae	Cartelle (1992)
"		Atelidae	
"		Emballonuridae, Furipteridae, Molossidae, Mormoopidae, Natalidae, Phyllostomidae, Vespertilionidae	Cartelle (1994)
"		Canidae, Felidae, Mustelidae, Procyonidae	Czaplewski & Cartelle (1998)
"		Muridae	
"		Caviidae ²	Lessa <i>et al.</i> (1998)
CEARÁ			
Pleistoceno		Gomphotheriidae, Macrauchenidae, Toxodontidae	Paula-Couto (1954a)
"		Felidae, Pampatheriidae, Suidae	Paula-Couto (1980a)
"		Ursidae	
"		Camelidae, Canidae, Cervidae, Dasypodidae, Equidae, Megalonychidae, Mylodontidae, Tayassuidae	Trajano & Ferrarezi (1994)
"		Megatheriidae	Bergqvist <i>et al.</i> (1997)
"		Glyptodontidae	
MARANHÃO			
Pleistoceno		Gomphotheriidae	Andrade <i>et al.</i> (1999)
			Porpino & Bergqvist (1999)
			Simpson & Paula-Couto (1957)

5- Segundo Domning (1982) somente o molar superior do holótipo é de valor diagnóstico, mas ainda insuficiente para uma atribuição em nível de família. Este autor sugere que o material descrito por Paula-Couto (1967) seja referido a Trichechidae ou Dugongidae incertae sedis.

6- Beltrão (2000) cita a presença de Cricetidae para a Bahia, mas segundo McKenna & Bell (1997), a família Cricetidae é sinônimo de Muridae. Apesar de não haver esclarecimentos quanto ao motivo da sinonimização, esta é seguida por outros autores e por isso utilizada aqui.

TABELA I: Distribuição das famílias de mamíferos com fósseis registrados no Brasil. As famílias estão listadas primeiramente em ordem cronológica e depois em ordem alfabética. As regiões estão listadas na seguinte ordem: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul; os estados de cada região estão listados em ordem alfabética. (continuação).

TABLE I: Distribution of mammal families with fossils registered in Brazil. The families are listed, first, in chronological order and then in alphabetical order. The regions are listed in the following order: North, Northeast, Mid West, Southeast and South; the states of each region are listed in alphabetical order. (continuation).

ESTADO			
	Época	Família	Referência
PARAÍBA			
Pleistoceno		Canidae	Paula-Couto (1980a)
"		Camelidae, Cervidae, Dasypodidae, Equidae, Felidae, Gomphotheriidae, Macrauchiidae, Megalonychidae, Megatheriidae, Mylodontidae, Pampatheriidae,	Bergqvist <i>et al.</i> (1997)
"		Toxodontidae	
"		Glyptodontidae	Porpino & Bergqvist (1999)
PERNAMBUCO			
Pleistoceno		Mylodontidae	Paula-Couto (1953)
"		Macrauchiidae	Vidal (1955)
"		Toxodontidae	Vidal (1959)
"		Camelidae, Equidae, Gomphotheriidae	Rolim (1974)
"		Megatheriidae	Paula-Couto (1980a)
"		Cervidae	Magalhães <i>et al.</i> (1992)
"		Glyptodontidae	Porpino & Bergqvist (1999)
PIAUÍ			
Pleistoceno		Agoutidae, Camelidae, Canidae, Caviidae, Cervidae, Dasypodidae, Didelphidae, Echimyidae, Equidae, Felidae, Glyptodontidae, Gomphotheriidae, Macrauchiidae, Megalonychidae, Megatheriidae, Molossidae, Mormoopidae, Mustelidae, Muridae ⁷ , Mylodontidae, Tayassuidae, Toxodontidae, Ursidae, Vespertilionidae	Guérin <i>et al.</i> (1993)
RIO GRANDE DO NORTE			
Pleistoceno		Megalonychidae, Tayassuidae	Souza-Cunha (1966)
"		Echimyidae	Cabral-de-Carvalho <i>et al.</i> (1969)
"		Mylodontidae	Porpino <i>et al.</i> (1998)
"		Camelidae, Canidae, Cervidae, Dasypodidae, Didelphidae, Equidae, Felidae, Glyptodontidae, Gomphotheriidae, Hydrochoeridae, Macrauchiidae, Megatheriidae, Toxodontidae	Santos <i>et al.</i> (2002)
SERGIPE			
Pleistoceno		Megatheriidae, Gomphotheriidae	Souza-Cunha <i>et al.</i> (1985)
"		Camelidae, Mylodontidae, Toxodontidae	Goes <i>et al.</i> (2001)
"		Felidae	Dantas <i>et al.</i> (2003)
DISTRITO FEDERAL			
Pleistoceno		Felidae	Moreira & Melo (1971)
GOIÁS			
Pleistoceno		Gomphotheriidae, Megatheriidae	Moreira <i>et al.</i> (1971)
Pleistoceno/		Didelphidae, Dasypodidae, Mormoopidae,	Salles <i>et al.</i> (1999)
Holocene		Phyllostomidae, Natalidae, Vespertilionidae, Procyonidae, Tayassuidae, Cervidae, Agoutidae, Dasyprictidae, Echimyidae, Muridae	

⁷- Guérin *et al.* (1993) cita a presença de Cricetidae para o Piauí, mas segundo McKenna & Bell (1997), a família Cricetidae é sinônimo de Muridae.

TABELA I: Distribuição das famílias de mamíferos com fósseis registrados no Brasil. As famílias estão listadas primeiramente em ordem cronológica e depois em ordem alfabética. As regiões estão listadas na seguinte ordem: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul; os estados de cada região estão listados em ordem alfabética. (continuação).

TABLE I: Distribution of mammal families with fossils registered in Brazil. The families are listed, first, in chronological order and then in alphabetical order. The regions are listed in the following order: North, Northeast, Mid West, Southwest and South; the states of each region are listed in alphabetical order. (continuation).

ESTADO	Época	Família	Referência
MATO GROSSO			
Pleistoceno		Megatheriidae	Paula-Couto (1953)
MATO GROSSO DO SUL			
Pleistoceno		Equidae	Souza-Cunha (1981)
"		Mylodontidae	Vialou <i>et al.</i> (1995)
ESPÍRITO SANTO			
Pleistoceno		Cervidae, Dasyprotidae, Gomphotheriidae, Megatheriidae	Paula-Couto (1978a)
"		Muridae ⁸	Souza-Cunha & Cruz (1979)
MINAS GERAIS			
Pleistoceno		Dinomyidae	Paula-Couto (1951)
"		Glyptodontidae	Paula-Couto (1957)
"		Ursidae	Paula-Couto (1960)
"		Megatheriidae	Paula-Couto (1971)
"		Atelidae, Callitrichidae, Camelidae, Canidae, Caviidae, Cervidae, Dasyprotidae, Desmodontidae, Didelphidae, Echimyidae, Emballonuridae, Equidae, Erethizontidae, Hydrochoeridae, Leporidae, Macrauchenidae, Molossidae, Muridae ⁸ , Mustelidae, Mylodontidae, Natalidae, Phyllostomidae, Procyonidae, Sciuridae, Tapiridae, Toxodontidae, Vespertilionidae	Paula-Couto (1975)
"		Dasypodidae	Paula-Couto (1980b)
"		Felidae	Paula-Couto (1980c)
"		Tayassuidae	Paula-Couto (1981)
"		Megalonychidae	Cartelle & Bohórquez (1986)
"		Agoutidae, Myocastoridae, Myrmecophagidae	Cartelle (1994)
"		Gomphotheriidae	Alberdi <i>et al.</i> (2002)
Holoceno		Caviidae, Cebidae, Muridae ⁸ , Dasypodidae, Didelphidae, Echimyidae, Hominidae, Leporidae, Molossidae, Mylodontidae, Phyllostomidae, Tayassuidae	Souza-Cunha & Guimarães (1981-1982)
RIO DE JANEIRO			
Paleoceno		Borhyaenidae, Didelphidae, Polydolopidae	Paula-Couto (1970)
"		Carodniidae	Paula-Couto (1978b)
"		Henricosborniidae, Oldfieldthomasiidae ⁹	Paula-Couto (1978c)
"		Hathliacynidae	Marshall (1981)
"		Caroloameghiniidae	Marshall (1982)
"		Astrapotheriidae ¹⁰	Soria (1982)
"		Didolodontidae, Proterotheriidae, Protoplipternidae, Sparnotheriodontidae	Cifelli (1983)
"		Derorhynchidae, Microbitheriidae, Peralectidae, Protodelphidae	Oliveira (1998)
"		Dasypodidae	Oliveira & Bergqvist (1998)

8- Paula-Couto (1975) e Souza-Cunha & Cruz (1979), Souza-Cunha & Guimarães (1981-1982) citaram a presença de Cricetidae para Minas Gerais e Espírito Santo, respectivamente, mas segundo McKenna & Bell (1997), a família Cricetidae é sinônimo de Muridae.

9- Um dos gêneros desta família (*Itaboraitherium*) foi originalmente posicionado na família Nototostylopidae (Paula-Couto 1954b).

10- Os fósseis classificados nesta família foram posicionados por Paula-Couto (1963, 1978c) em Trigonostylopidae.

TABELA I: Distribuição das famílias de mamíferos com fósseis registrados no Brasil. As famílias estão listadas primeiramente em ordem cronológica e depois em ordem alfabética. As regiões estão listadas na seguinte ordem: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul; os estados de cada região estão listados em ordem alfabética. (continuação).

TABLE I: Distribution of mammal families with fossils registered in Brazil. The families are listed, first, in chronological order and then in alphabetical order. The regions are listed in the following order: North, Northeast, Mid West, Southeast and South; the states of each region are listed in alphabetical order. (continuation).

ESTADO	Época	Família	Referência
RIO DE JANEIRO (cont.)			
Pleistoceno		Gomphotheriidae, Megatheriidae	Price & Campos (1970)
"		Dasypodidae	Paula-Couto (1982b)
Holocene		Delphinidae, Balaenidae, Balaenopteridae	Paula-Couto <i>et al.</i> (1986)
SÃO PAULO ¹¹			
Cretáceo		Família indeterminada	Bertini <i>et al.</i> (1993)
Oligoceno		Molossidae	Legendre (1984)
"		Astrapotheriidae, Borhyaenidae, Leontiniidae, Notohippidae, Proterotheriidae	Soria & Alvarenga (1989)
"		Echimyidae	Vucetich & Ribeiro (2003)
Pleistoceno		Didelphidae, Echimyidae, Leporidae, Muridae ¹² , Octodontidae, Tayassuidae	Ameghino (1907)
"		Felidae, Agoutidae	Paula-Couto (1953)
"		Dasypodidae, Megatheriidae	Paula-Couto (1973)
"		Gomphotheriidae	Paula-Couto (1975)
"		Equidae	Souza-Cunha (1977)
"		Glyptodontidae	Lino <i>et al.</i> (1979)
"		Cervidae, Tapiridae	Paula-Couto (1980d)
"		Megalonychidae	Cartelle & Bohórquez (1986)
"		Mylodontidae, Toxodontidae	Souza-Cunha & Suarez (1986)
"		Phyllotomidae	Czaplewski & Cartelle (1998)
"		Felidae, Mylodontidae	Hingst-Zaher <i>et al.</i> (2003)
Holocene		Balaenidae, Balaenopteridae	Mezallira (1985)
PARANÁ			
Pleistoceno		Toxodontidae	Paula-Couto (1978d)
"		Equidae, Gomphotheriidae, Megatheriidae	Sedor & Born (1999)
"		Mylodontidae, Tapiridae	Born <i>et al.</i> (2000)
"		Canidae, Cervidae, Tayassuidae	Born & Sedor (2001)
RIO GRANDE DO SUL			
Pleistoceno		Camelidae, Cervidae, Equidae, Gomphotheriidae, Macraucheniiidae, Tapiridae, Toxodontidae	Souza-Cunha (1959)
"		Dasypodidae, Felidae, Tayassuidae	Paula-Couto (1975)
"		Pontoporiidae	Drehmer <i>et al.</i> (1995)
"		Hydrochoeridae	Oliveira (1992)
"		Glyptodontidae, Megalonychidae, Megatheriidae, Mylodontidae, Pampatheriidae	Oliveira (1996)
"		Otariidae	Oliveira & Drehmer (1997)
"		Balaenidae, Balaenopteridae	Bergqvist <i>et al.</i> (1999)
"		Ursidae	Ribeiro <i>et al.</i> (2003)
"		Caviidae, Echimyidae, Muridae, Myocastoridae	Rodrigues & Ferigolo (2004)
"		Canidae	Rodrigues <i>et al.</i> (2004)
SANTA CATARINA			
Pleistoceno		Pampatheriidae	Paula-Couto (1980e)

11- Um Cingulata, de família indeterminada, foi descrito por Oliveira *et al.* (1997).

12- Ameghino (1907) citou a presença de Cricetidae em São Paulo, mas segundo McKenna & Bell (1997), a família Cricetidae é sinônimo de Muridae.